

A UNIÃO PROGRESSISTA.

As assignaturas d'este jornal poderão começar em qualquer dia de cada mez, mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro. Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu auctor, com a qual a redacção pôde ou não concordar.
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS.

BRAGA.

Começaram de novo os trabalhos parlamentares.

Abriu-se a segunda sessão ordinaria, prometendo o governo, pela bocca d'el-rei, continuar no caminho das reformas e dos melhoramentos. Cremos na sinceridade da promessa, porque temos confiança no governo.

Na sessão passada cumpriu elle o que promettera ao paiz, quando se apresentou pela primeira vez no seo da representação nacional. Apresentou projectos importantes, alguns d'elles desde ha muito reclamados pela opinião publica e felizmente alguns foram já convertidos em lei.

Estamos porisso convencidos de que hade continuar no caminho incetado. Cumpre que o parlamento o coadjuve e trabalhe. Estão pendentes na discussão importantes projectos, que muito conviã que sejam convertidas em lei do paiz. A questão da liberdade de imprensa, da reforma do jury, do código civil, e outras, são todas momentosas e de grande alcance.

COLLECTIM.

BIOGRAPHIA DO EX.º CONDE DE TORRES NOVAS.

(Continuação.)

Avaliada devidamente a sua capacidade e tacto governativo foi nomeado para a pasta da marinha e ultramar, e escolhido para collega de Passos Manuel e Vieira de Castro. A independência e modestia de Cesar de Vasconcellos obrigaram-no a escrever a S. M., regeitando com aquella sua tão conhecida firmeza de vontade, a honra desta nomeação, e expondo as difficuldades por que tinha de passar um ministro, e a falta de forças em si para vencel-as. Resistiu egualmente ás instancias e reiterados pedidos dos seus amigos, resistencia que continuou sempre a sustentar até julho de 1865, que pela primeira vez cedeu ás instancias de Fontes Pereira de Mello, por quem elle sentia verdadeira sympathia.

Recusado ser ministro, não pôde deixar de acceptar o importante cargo naquella occasião de commandante da guarda municipal de Lisboa. Exerceu este cargo até 1841, da maneira que todos sabem, e são bem conhecidos os serviços que este corpo de policia prestou naquellas criticas circumstancias, devido á sua nova organização, da mais rigorosa disciplina militar.

Convem não as descurar, nem embarçar a sua resolução. A imprensa carece de mais franquias e mais liberdade para melhor poder ainda prestar os valiosos serviços que presta ás instituições e á sociedade. O jury carece de ser reformado para que alliando-se a independencia com a illustração se arvore em tribunal que a todos inspire confiança, dando solidas garantias de justiça tanto á sociedade como á innocencia.

E' necessario acabar com esse cahos medonho em que se acha a legislação civil, procurando ao mesmo tempo acabar com as leis que já se não casão com os costumes, com o progresso da sociedade, com as ideias, e com a civilização. Será assim que o governo e o parlamento corresponderão aos desejos do paiz, que já não precinde de reformas, que já não pode passar sem melhoramentos.

No discurso do throno promettem-se largas medidas, e oxalá que ellas se podessem realizar em breve todas. Ha, porém, duas, que julgamos de grande urgencia. E' a da reforma da instrucção e a que diz respeito á saúde publica. E'

Sendo despachado coronel de cavallaria n.º 4 deixou o commando da guarda, sendo preciso empregar toda a sua valia e prestigio para vencer o grande descontentamento dos que não queriam perder tão digno commandante.

Quando Antonio Bernardo da Costa Cabral (hoje conde de Thomar) reformou o ministerio em 1841, Cesar de Vasconcellos, retirando a sua confiança a nova organização, pediu logo exoneracção deste commando, apesar de ser a primeira e unica vez que via realisada a sua principal ambição de poder servir na sua terra. O coronel Cesar, então, como sempre, nunca conheceu outro caminho, que não fosse da maior lealdade politica, de toda a franqueza e coragem em todos os seus actos.

Intentou-se derribar o gabinete, organisando-se o movimento liberal, que começou em Torres Novas, aos 5 de fevereiro de 1844.

Fiel aos seus compromissos e zeloso em evitar todos os passos que lhe offendessem a honra, não duvidou pôr-se só á frente deste movimento que principiou com parte do regimento de cavallaria n.º 4, acompanhado de José Estevão, e coronel José Gerardo Ferreira Passos, e mais tarde, pelo general conde de Bomfim. Foi sitiado por espaço de tres mezes, dentro das velhas muralhas d'Almeida, ás quaes abandonou depois d'uma honrosa capitulação, á frente das suas tropas, e com todas as honras de guerra, preferindo assim os

necessario olhar á vida moral e physica da sociedade: é necessario olhar ás necessidades do corpo e do espirito. A instrucção publica está descurada. O povo não tem a instrucção elemental de que precisa, e nem a pôde ter enquanto se der aos professores um ordenado que envergonha o paiz onde elle é a remuneração de serviços tão valiosos.

Em relação á saúde publica pouco ou nada se tem feito tambem, e é necessario attender a este importante ramo de administração.

Attenda, pois, o governo e o parlamento a estas necessidades imperiosas do paiz, e procurem dar-lhes prompto remedio.

Será assim que para um e outro se tornará mais firme e mais solida a confiança e a sympathia publica.

Continuação do relatório do sr. Thomaz Ribeiro.

Senhores: E' para vós superfluo este esboço imperfeitissimo do que é o systema governativo que nos rege; mas o nosso officio de legislar manda-nos que façamos leis não

amargores e incertezas d'uma emigração, ao sacrificio inutil d'um grande numero de liberaes em tentativas aventurosas.

Cesar de Vasconcellos entrou em Hespanha com os seus companheiros de infortunio, e logo foram organisados em um deposito, do qual foi considerado chefe, quando o conde de Bomfim foi transferido para França. Durante todo esse tempo da emigração, Cesar de Vasconcellos não foi só o chefe: foi o pae dos seus companheiros de infortunio, prestando-lhes todos os auxilios necessarios, muitas vezes com grande sacrificio seu, a que nunca se poupou.

A maneira como no meio das maiores privações soube sustentar a dignidade do nome portuguez, em todo o deposito lhe grangeou a consideração e amizade de todos os hespanhoes sem distincção de côr politica, recebendo para si, e para estes companheiros, d'armas, os attestados mais honrosos.

Cesar não trouxe para a patria a menor sombra de mancha, que offendesse o pundonor nacional. Na occasião da sua retirada de Hespanha praticou um acto de honradez, como elle sempre costumára, annunciando com bastante publicidade e anticipação para que se apresentassem todos os credores, a quem os seus soldados devessem, para a todos satisfazer. Todo o deposito de emigrados offereceu a Cesar de Vasconcellos uma espada com copos de prata fabricada em Toledo, que muito o

só para o parlamento mas para o paiz e o paiz tem doutos e indoutos.

Cumpria pois a vossa commissão escrever este breve resumo para poder perguntar: Será possível um systema liberal de governo sem imprensa, e sem liberdade de imprensa? Não, responderéis vós, e todos os homens de convicções liberaes. Não, responde a lei fundamental do paiz.

A imprensa é tão necessaria á politica liberal, quanto era adversa ao absolutismo.

Sem ella, como fallariam as nações ás nações, e como poderia cada qual estar ao corrente dos acontecimentos de cada dia, que são a historia contemporanea?

Sem ella, como seriam intimas, quaes devem ser as relações dos governados entre si e dos governados com os governantes?

A imprensa livre é a melhor, a mais prompta, a mais efficaz de todas as garantias liberaes. No dia em que o absolutismo reconquistar, se reconquistar o seu logar no governo, que abafe e apague bem o grande pharol da imprensa; um raio de luz que fique constituir-se ha em altura e grandeza sufficiente para illuminar a sociedade, e todos os seus direitos e deveres. Uma faisca de lume que não fique extincta, pro-

penhorou, e que elle teve sempre na maior estima.

Em junho de 1846, a revolução popular da Maria da Fonte, abriu as portas da patria a Cesar de Vasconcellos. Foi recebido em triumpho em todas as terras de Portugal. Foram grandes as demonstrações d'alegria em toda a parte, porém inexcusaveis as que houve em Torres Novas e Lisboa.

O seu primeiro, e unico cuidado, foi tratar da justiça que competia aos seus companheiros da emigração, sem pedir, ou fazer a mais pequena reclamação a seu favor.

Nunca Cesar de Vasconcellos se mostrou desgostoso, ou vacillante no serviço da patria, em qualquer dos perigos mais calamitosos da sua vida; nunca se achou prompto para acceptar favor, menos para sollicitalo.

Chega o dia 6 de outubro e apparece o movimento reaccionario dirigido pelo marechal Saldanha, estando Cesar de Vasconcellos a banhos em Cacilhas. Nesse mesmo dia sae com José Estevão, por conhecerem inutil toda a resistencia em Lisboa, e dirigem-se a Coimbra, onde foram unir-se ao estandarte arvorado pela junta do Porto.

Foi por esta encarregado do commando de todas as forças irregulares, que organisou e manteve sempre debaixo da melhor ordem e mais severa disciplina; vindo logo occupar a villa de Santarem.

duzirá o incendio que ha-de devorá-lo.

Quando a imprensa nasceu, nasceu a liberdade; irmãs gêmeas, a imprensa tomou a seu cargo educá-la, protegê-la, salvá-la, glorificá-la. Em quanto a imprensa existir não hajaes medo ás oppressões. Todas as esquadras se afundam; todos os exercitos morrem; todas as «Guardas» teem um Waterloo; só o não teve, nem tem, nem ha-de ter a «Guarda» liberal, que se chama imprensa.

Deveis notar que para ella ser augusta, nem a sagração do martyrio lhe tem faltado.

Dizem as letras santas, que chovia aos israelitas no deserto maná que satisfazia a todos os desejos accommodando-se a todos os gostos; pois a imprensa appareceu aos povos accommodavel a todos os espiritos, instrumento para todos os misteres uteis, evangelisadora de todas as verdades e (cousa para se notar!) arma, conforto e desafogo d'aquelles até que mais lhe foram adversos e que ainda hoje a calumniam servindo-se da sua propria voz.

Se pois tão nobre é a imprensa, se tão elevada é a sua missão, se indispensavel ao regimen-liberal dos povos, cumpre que olhemos por ella, constituindo-a liberrima n'um povo que se presa de livre e só cuidando de a não deixarmos abastardar e polluir por exemplos de má educação jornalística e tendencias de desvios, que são muitas vezes fataes á causa que se deseja e deve servir.

Eis o intuito do governo e da commissão na apresentação e adopção d'este projecto de lei.

A liberdade da manifestação do pensamento é um direito absoluto; «existe por si mesma, não se decreta,» diz mr. de Broglie, e nós com elle; consigna-se apenas. «Lei para punir os delictos da imprensa,» diz ainda mr. de Broglie, «não é mister fazê-la, porque taes delictos não

teem uma natureza particular; e o legislador não deve multiplicar qualificações sem motivo nem fazer distincções onde a natureza as não fez.»

Mas que as medidas repressivas, são as preventivas estorvo á livre manifestação do pensamento. «Onde ellas existem», dizia em 7 de junho de 1815 Napoleão I, «a liberdade se não é nulla é incompleta.»

Na nossa legislação actual da imprensa, que desde 1834 não tem sido, apesar de tudo, das menos liberaes da Europa, não se encontra nem a «censura prévia», nem o «imposto do sello ou timbre», como lhe chama a legislação franceza; apenas a «fiança ou deposito», que é de certo a menos gravosa das preventões, se acha decretada. Pois este mesmo estorvo preventivo, que podia afastar da arena jornalística soldados, aliás esclarecidos, esforçados e prestadios, e só pobres dos bens da fortuna, é removido pelo presente projecto de lei.

Quanto ás medidas repressivas só ficam as estabelecidas no direito commum.

Leis de excepção, para que? Em favor da imprensa? Não se precisa. Contra a imprensa? Não as merece.

Dos diferentes artigos do projecto vereis que alguns pontos especiaes de direito que n'elle se consignam, são cautelas de administração que o direito commum tinha esquecido, e que, apesar de serem de mui secundario valor, provam louvavel solicitude do governo, que elle não poderia preterir sem esquecer os seus deveres, e que nenhum estorvo fazem á livre manifestação do pensamento.

A commissão adoptando plenamente o pensamento liberal do governo na sua proposta de lei notou comtudo que nos artigos do codigo penal destinados á repressão dos abusos da livre manifestação do pensamento havia uma lacuna que não

podia deixar de occupar as vossas atenções. Não achou disposição que supprisse as aggressões injurias feitas á lei fundamental do estado que se achavam incriminadas no art. 14.º § 4.º da lei de 22 de dezembro de 1834 e no art. 15.º da lei de 10 de novembro de 1837.

(Continúa)

REVISTA EXTRANGEIRA.

Lê-se no «Diario Hespánhol» em um á ultima hora.

As ultimas noticias são as seguintes: Em Arganda houve hontem de tarde um choque entre os sublevados e as forças do coronel Aldama. Os revoltosos, depois de tomarem relações em Arganda, marcharam para Villarejo, onde deviam pernoutar, começando já o desalento a reinar entre elles. Aos alcaides de Villarejo, Colmenar e Arganda foram pedidas razões até ao numero de duas mil por um que se intitulava general e ia seguido de mais duas pessoas. Quando o intitulado general chegou hontem a Colmenar, foi victoriado por alguns dos seus amigos.

Segundo as noticias que recebemos, tudo faz crer que não ficarão vestigios desta revolução. As partes que recebemos á meia noite dizem que em todas as provincias reina a mais completa tranquillidade, sem haver receio de que em nenhuma dellas se altere a ordem publica.

Na «Epoca» de 4, lê-se.

— Não é um batalhão que procedente de Avila, se uniu ao movimento rebelde, como annuncia a «Correspondencia». São sómen-

te 300 homens os que, seduzidos pelo commandante D. Antonio de Campos, que commandava o regimento provincial de Avila, se dirigiram para Ciudad-Rodrigo.

— Ha noticia de todos os districtos militares dando parte que existe completa tranquillidade. De Aragão e Catalunha receberam-se hoje despachos assegurando que é excellente o espirito das tropas. Esta noite sahiram tres vapores para as Baleares com o fim de receberem tropas que hoje desembarcarão em Terragona.

— O governo tem já noticias positivas do general Prim se ter incorporado aos rebeldes. E' acompanhado por um chefe que foi de voluntarios, chamado Escoda, que figurou nas partidas republicanas da Catalunha.

— Receberam-se participações do general Zavala, manifestando que ia em alcance dos rebeldes, apesar de que estes tinham cortado a ponte de Fuentedüena para retardar a perseguição. O general Zavala tinha tomado as disposições necessarias para atravessar o rio.

CORRESPONDENCIAS.

LISBOA 6.

(Do nosso corresp.)

Foi hoje a festa dos Reis na Sé Patriarchal.

SS. MM. assistiram bem como o ministro e a corte.

Fazia a guarda d'honra na Sé, o batalhão de caçadores n.º 2.

A noticia que aqui chegou hontem, da insurreição hespanhola, causou geral sensação; a nossa visi-

A uma grande pericia militar e poderosa influencia nas massas populares, se deve a notavel retirada que fez com a sua divisão, depois da acção de Torres Vedras em 22 de dezembro de 1846.

Chegando ao Porto foi encarregado do commando de uma divisão de tropas regulares, que tinha por fim conter as forças de Saldanha, e pacificar as provincias do norte, então sublevadas pelo partido realista.

Cesar desempenhou esta difficil missão da maneira mais honrosa e proveitosa para o seu partido.

Com aquelle seu character benévolo, e maneiras afaveis, por sua intervenção passiva concedeu que os realistas, pondo de parte suas pertenções, se puzessem quasi todos á disposição da junta do Porto.

Continuou operando com a sua divisão nas provincias do Minho, e Traz-os-Montes, conseguindo assim que as forças do marechal Saldanha as abandonassem. Foi então que se effectou a intervenção armada das tres potencias estrangeiras, e Cesar de Vasconcellos, teve de sustentar a habil retirada da sua divisão, na presença das forças hespanholas, commandadas por D. Manuel de la Concha; sendo este um dos mais relevantes serviços prestados á junta do Porto naquella critica occasião. Foi então nomeado Cesar, e o Marquez de Loulé (hoje duque do mesmo titulo) para tratarem com D. Manuel de la Concha, e ajustarem as cen-

dicções de uma honrosa capitulação, á qual foi concluida no convenio de Gramido da maneira a mais digna para a junta do Porto e todo o seu exercito, e para os dois plenipotenciarios.

Acabando assim a junta do Porto, Cesar de Vasconcellos retirou-se á sua casa em Torres Novas, onde foi recebido pelos seus patrios como vencedor, e não como vencido! Conservou-se na inactividade, sem querer receber a importancia de seus recibos para assim mesmo reconhecer o governo de então.

Entregou-se aos negocios publicos da sua localidade com todo o empenho e dedicação que sempre tinha por elles; até que em 1851 se verificou o pronunciamento do marechal Saldanha. Não tomou parte activa em o auxiliar porque desconfiava não podesse ser em beneficio do paiz. Mas emfim a revolta triumphou; o partido popular livrou-o da morte! Cesar foi eleito deputado n'essa legislatura de 1851, a primeira depois do seu regresso de Hespanha. Sendo dissolvida em junho de 1852, tornou a ser eleito em dezembro de esse anno; assim continuou até 1855, que foi para a India, e inda na seguinte legislatura em 1856, tornou a ser eleito, como uma prova de gratidão de seus conterraneos e amigos do districto de Santarem.

Os relevantes serviços do illustre militar foram apreciados pelo governo de Hespanha, condecoran-

do-o com a grã-cruz de Carlos III.

Ainda que fizesse opposição a alguns actos da regeneração, comtudo estava de accordo politicamente com ella, e com os seus principios de tolerancia politica que Cesar proclamou e respeitou sempre. Da regeneração aceitou a nomeação para tão elevado cargo de governador geral da India, para onde partiu em 23 de setembro de 1855.

Este desinteressado patriota, promovido a brigadeiro com gradação de marechal de campo antes de ir para Goa não quiz deixar passar um equivooco da lei, o qual lhe era muito proveitoso. Pediu que se modificasse o decreto com a inclusão da condição que faltava. E novo decreto da sua nomeação foi promulgado.

Elevada á dignidade de visconde de Torres Novas o novo governador da India chegou a Goa no primeiro de novembro de 1855. Durante os nove annos do seu governo experimentou a India portugueza importantes melhoramentos na agricultura, commercio e industria, na instrução e educação popular. Revelou muito tacto governativo, toda a rectidão e justiça em todos os seus actos, e como sempre, aquella proverbial honradez de todos conhecido, e por amigos e inimigos sempre respeitada.

Os factos principaes do seu governo são bem conhecidos. A ordem, a tranquillidade publica, e em todos

os estados da India elle conseguiu restabelecer logo á sua chegada, e soube conservar mesmo durante toda a crise da guerra civil na India ingleza, prestando os maiores serviços ao governo inglez, o que lhe mereceu ellogios bem insuspeitos das auctoridades inglezas, e do governador geral de Bombaim.

O engrandecimento moral e material que promoveu na mais larga escala, o augmento consideravel da receita publica, a construcção das mais principaes estradas, que, atravessando a India portugueza, vieram abrir seus portos ao commercio inglez. Pontes magnificas e reedificados os principaes monumentos religiosos e historicos, que ameaçavam total ruina. Os arrendamentos importantes de Satary, que, chamando avultados capitães estrangeiros, entregaram á cultura immediata do algodão e café as incultas e inhabitadas montanhas de Satary. A disciplina e a boa ordem levadas ao exercito da india.

(R. de Setembro) (Continúa)

chança com a Hespanha é a causa disso; as partes telegraphicas chegadas hoje, ainda mais assustam; as insurreições militares são sempre perigosas, para a segurança do estado, para a disciplina, etc.

O facto do celebre general Prim, Marquez de los Castillejos, estar á frente do movimento, é bem perigoso.

Os gritos dos revoltosos, são: viva a rainha, viva Espartero, viva Prim.

Consta que a visita de Sua Magestade el-rei o senhor D. Luiz, á corte de Madrid, tivera só em vista certificar pessoalmente a rainha, de que protestava contra tudo que se fizesse, que mergulhasse a península, no cahos da guerra civil.

O general Prim, foi um dos mais bravos guerreiros que foram a Marrocos; é parente da rainha de Hespanha, e ainda moço.

O sr. dr. Cezario Augusto de Azevedo Pereira, foi nomeado presidente da camara electiva; e o sr. Antonio Rodrigues Sampaio vice-presidente.

Na pessoa d'este ultimo cavalleiro, foi honrada a imprensa jornalística.

A camara dos pares, em sessão de hontem nada resolveu de interesse publico.

Houve um pequeno incidente promovido por uma representação apresentada pelo sr. conde d'Avila, contra o projecto de novação do contracto das linhas ferreas do sul.

Esta representação está assignada por 4:000 cidadãos da cidade do Porto; o sr. visconde do Gouveia oppoz-se ao pedido do sr. conde d'Avila, para que fosse impressa no «Diario» a pretexto de que eram cidadãos obscuros; não entendemos a Carta d'esse modo quando no artigo 145.º garante o direito de petição a todos os cidadãos sem distincção.

A camara resolveu que fosse impressa no «Diario».

Esta resolução honra-a muito. Acatamos porem as razões que levaram o sr. visconde a tal querer sustentar, e acreditamos que são conscienciosas.

A camara, começará na segunda feira proxima a discutir o projecto do contracto do caminho de ferro, vindo da outra camara.

Funcionará depois das 4 horas, na casa da camara electiva, isso é, depois d'esta encerrar as suas sessões,

A camara electiva já se acha constituída, começará na segunda feira, a eleição da commissão de resposta ao discurso da coroa, que se não pode verificar por falta de numero.

O sr. J. M. Carvalho e Mello, ex-escrivão pagador da direcção geral dos telegraphos, acaba de escrever no «Jornal do Commercio» ao sr. conselheiro Pedro Roberto Dias da Silva, por causa deste sr. não responder ao protesto do sr. Mello, em que qualificava o sr. conselheiro Pedro Roberto, como auctor de tudo quanto lhe tem acontecido ultimamente.

O nosso amigo Mello, tem razão, o publico reconhece-a, mas desgraçadamente hoje quem não é conselheiro, faz o que quer e sobejalhe tempo, como se costuma dizer.

Confie o sr. Mello, porem no governo, que é energico bastante, para consentir que um simples chefe de repartição, possa fazer o que quizer, á sua vontade, atropellando todas as leis, mesmo as da humanidade!

E' no sr. Pedro Roberto, que o governo deve começar a corrigir os chefes de repartições, pequenos reis improvisados, mas que não são mais do que qualquer outro empregado, e estão sujeitos ás mesmas leis. Hoje o Casino Lisbonense, dá-nos um baile de mascarar.

Ha-de ter concorrência como é costumê.

O tal des'locado celebre que faz exercicios de elasticidade no Circo Price, teve hontem enchente real; o publico aplaudiu muito o grande artista.

O beneficio da interessante atriz Manoela Rey, foi concorridissimo; SS. MM. assistiram á festa e dignaram-se aplaudir a bella actriz.

O tempo hoje está bellissimo.

FIGUEIRA, 4.

(Do nosso correspondente.)

No dia 29 de dezembro, por 8 horas emeia da manhã, naufragou no Cabedello proximo a esta villa, o hyate «Novo Baptista», salvando-se a tripulação e toda a carga.

Cabe-nos aqui dar os nossos sinceros parabens aos dignos chefe fiscal, terceiro official Ilugo José dos Santos, sub-chefe, fiscal, e em geral a todos os empregados externos pelo zelo, actividade, e exforços que empregaram n'esta conjunctura.

Não nos era desconhecido o bom desempenho d'estes empregados na missão do seu cargo: agora somos obrigados a confessar a nossa admiração perante a magnanimidade de alma de que deram provas quando na conta da despeza apresentada aos consignatarios do navio, supprimiram a quota dos emulumentos a que tinham direito. Este rasgo mais recomendavel se torna ainda com relação aos guardas, alguns dos quaes tiveram que esquecer os males proprios para socorrer os alheios.

E' pena que da decantada reforma, nem ao menos sejam equiparados em vencimento ao do Porto, que não julgamos mais sub-cargados com trabalho.

E n'este ponto muito teriamos que dizer mesmo com relação aos do interno.

Sem fallar na pequenez do ordenado, não é com os magros emulumentos de cada mez que estes funcionarios se podem appresentar com a decencia devida ao logar que occupam, vendo-se para isso obrigados a lutar com grandes difficuldades: sobre estes pontos chamamos a attenção do nobre ministro da fazenda, e confiamos muito na sua inteireza (tantas vezes demonstrada) para que as nossas vozes deixem de ser attendidas como devem.

Terminamos dando as boas festas á redacção e ás amaveis leitoras da «União Progressista».

S.

AO PUBLICO.

(47) *Mr. Bernabó previne o respeitavel publico d'esta cidade, de que tencionando retirar-se na terça feira proxima passada com a sua collecção de fêras, resolveu demorar-se até segunda feira 15 do corrente para satisfazer ao pedido de diferentes pessoas. Durante estes dias, continuará a trabalhar com o elephante e entrará nas jaulas dos leões,*

hyenas e panteras, á hora da comida.

Por esta occasião agradece tambem ao publico bracarense o benevolo acolhimento com que se dignou honral-o durante a sua estada nesta cidade.

LECCIONISTA.

(48) Raimundo Capella, dá lições de logica e historia, para o que se acha legalmente habilitado.

Ultimas noticias

Telegramma ao C. do Porto,

Lisboa 8 de janeiro ás 4 h. e 20 m. da tarde

As forças do general Prim estão entre as de Zivala e Concha.

Os revoltosos de Avila procuram entrar pela fronteira de Portugal.

O nosso governo expediu ordens ás authoridades de Bragança para receberem os fugitivos desarmados, inventariando tudo que trouxerem e tratando-os urbanamente.

Consta que o sr. visconde de Leiria ou o general o sr. Casimiro Benevenuto vai partir para Bragança.

NOTICIARIO.

DECLARAÇÃO.

PREVENIMOS OS NOSSOS ASSIGNANTES DE QUE É INFUNDADO O BOATO DE QUE A — UNIAO PROGRESSISTA — VAE SUSPENDER OU TERMINAR A SUA PUBLICAÇÃO.

Partida. — No domingo á tarde partiu para a capital o ex.º sr. visconde de Pindella, digno governador civil d'este districto.

Segundo nos consta s. exc.ª foi tractar de varios assumptos de interesse para o districto e ver se obtem a resolução de questões e pendencias relativas aos orçamentos e emprestimo da camara municipal de esta cidade.

Lauspreme. — Principiou na igreja do Salvador lauspreme aos domingos. No domingo passado foi a primeira exposição havendo missa solemne e sermão.

Posse. — Tomou posse a camara municipal de Cabeceiras de Basto elegendo para presidente o sr. dr. Antonio Pinto da Cunha e Sousa, e vice-presidente o sr. Manuel Filipe Leite de Barros.

Casamento. — Uniram-se pelos laços conjugaes na quinta feira anterior o ex.º sr. Lourenço da Cunha Sottomaior, filho do ex.º sr. barão da Retorta, e a ex.ª sr.ª D. Carlota Elvira Carneiro, filha do ex.º sr. Gaspar Antonio Carneiro, major reformado.

Damos os nossos parabens aos illustres noivos, e desejamos-lhes uma prolongada lua-de-mel.

Fallecimento. — Falleceu hontem o ill.º sr. Gaspar Cazeiro Gomes de Azevedo empregado da repartição de fazenda, e irmão do ill.º sr. João Evange-

lista Gomes de Azevedo. Fazemos votos para que a sua alma esteja gozando das celestias venturas, e a acompanhamos a sua familia no seu justo e doloroso sentimento.

Esquadra. — Em consequencia dos ultimos acontecimentos em Hespanha, veio fundear nas aguas do Tejo uma esquadra ingleza.

Folheto. — Recebemos um folheto contendo os discursos pronunciados pelo sr. ministro da fazenda, a respeito da novação do contracto dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Agradecemos a remessa.

Fallecimento. — Falleceu em Coimbra o sr. dr. José da Encarnação Coelho, lente cathedratico na faculdade de theologia d'aquella cidade.

Desgraça de familia. — Queria casar-se um cigano, e conforme manda a Santa Madre Igreja devia confessar-se dos muitos peccados que lhe pesavam na consciencia.

Bem não queria; mas o amor á noiva venceu-lhe as hesitações. Foi ter com o cura, e expoz-lhe o que pretendia.

O virtuoso sacerdote que desejava examinar quaes eram as doutrinas religiosas d'aquelle que ia ser chefe de familia, perguntou lhe se sabia doutrina christã.

— Decorrida, senhor cura, de corrida: pergunte como quizer, de diante para traz, de traz para diante ou salteado, e verá. Sou um barra.

— Pois diz-me quantos deuses ha?

— Oitenta, replicou o cigano sem titubear.

— Não são poucos, disse o cura; e reprehendendo-o por tamanha heresia: não sabeis grandissimo ignorante, que só ha um Deus unico e verdadeiro?

— Jesus! gritou o cigano benzendo-se; como ficou desgraçada essa familia. Já não ha senão um.

o rei artista caçador. — Do «Jornal do Commercio».

Rossini foi segunda vez visitado no dia 19 por Sua Magestade o rei de Portugal.

«Sendo prevenido ao meio dia pelo visconde de Paiva de que ás duas horas teria a honra de receber a el-rei D. Luiz, o maestro empregou o tempo que lhe restava a formar. para assim dizer, um pequeno estado maior de musicos, com Verdi na sua frente, que elle reuniu em sua casa e apresentou ao real visitante. Achavam-se alli, além dos auctores de *Riguetto* e de *Guilherme Tell*, Caetano Braga, Perruzzi, Lucantoni. . . Verdi assentou-se diante do piano; o rei cantou a famosa *romanza* de barytono do *Trovatore*; *il balen* e o *eri tu* do *Bello in maschera*. Ainda não é tudo; depois da musica vocal, passou-se á instrumental, e o rei fez-se ouvir no violoncello, admirando a todos a superioridade com que desempenhou a sua parte n'este concerto sem igual. Cumpre não esquecer uma circumstancia relativa a esta improvisação musical, que se deu entre um rei musico e estes cinco ou seis principes da musica; enquanto Sua Magestade el-rei D. Luiz cantava a ca-

vatina do *Trovatore*, Rossini, Verdi, todos os que estavam presentes, — incluindo o visconde de Paiva, acompanhavam com as suas vozes o *augusto dilettante*, desempenhando o papel de choristas.

Lê-se no «Sport» de 20 :

«A semana passada, ás duas horas da tarde um estrangeiro de distincção, moço e elegante apresentou-se a Devisme, espingardeiro que mora ao *boulevard des Italiens*, e pediu que lhe deixasse ver uma espingarda de dous canos para caçar o javali, e patenteou-lhe o desejo de experimentar as ballas explosivas.

Devisme reconheceu, durante a conversação que se travou, que tinha diante de si um verdadeiro caçador e propoz-lhe sem cerimonia leval-o á sua casa de campo em Argenteuil, para ahí fazerem as suas experiencias.

O desconhecido informou-se do tempo que este passeio demandaria.

— Duas horas, respondeu Devisme: partiremos de Paris ás dez horas, e chegaremos a Argenteuil meia hora depois; bastar-nos-hão 30 ou 40 minutos para experimentarmos as espingardas.

Porém Devisme, que em tudo pensa, entreviu um obstaculo; a hora do almoço e o ar mui fino de Argenteuil.

— Que importa! enquanto fizermos as nossas experiencias, preparar-se-hão uma emoleta e algumas costeletas; refeição de caçadores.

Está dito, accito de bom grado.

O estrangeiro já se ia retirando quando Devisme se lembrou de lhe perguntar o seu nome e morada.

Dae-me uma penna, foi a resposta.

A estupefacção de Devisme foi grande, quando leu n'uma folha de papel: — El-Rei de Portugal, no Grande Hotel.

— Perdoe Vossa Magestade, disse Devisme, se me atrevi a offerecermos uma tão modesta refeiçao.

Estas perdoado, e visto que acciteas, fixar-vos-hei o dia.»

AGRADECIMENTO.

(46) D. Joanna Maria Vieira da Motta, seus filhos, Domingos Clemente Vieira Machado e irmãs, em extremo penhorados com as demonstrações d'anisade que receberam pelo infausto fallecimento da sua muito prezada filha e saudosa irmã D. Emelinda Emilia Vieira Machado cujo enterro teve logar no cemiterio do Real Hospital de S. João Marcos no dia 16 do passado, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram honral-os com tantas provas de estima, protestando-lhes eterna e reconhecida gratidão.

ANNUNCIOS

BANCO DO MINHO.

Em conformidade do § 4.º do

art. 2.º dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a effectuarem no Banco, em Braga, ou na agencia do Porto, a 2.ª prestação de 20 por cento ou 20\$000 rs. por acção, desde o dia 1 até 15 do futuro mez de janeiro de 1866, e n'essa occasião lhes serão entregues as acções diffinitivas em troca dos titulos provisionarios que receberam quando pagaram a 1.ª entrada.

Braga 25 de novembro de 1865.

Os gerentes

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira.

Manuel Luiz Ferreira Braga. (43)

OLEO TRIGUEIRO-CLARODE FIGADO BACALHAU DO DR. JONGH.

Recitado e recommendado pelo, mais distincto medico como remedio mui effcaz para ethica e molestias de peito bronchites chronicas, rheumatismo chronico, gotta, debilidade geral, molestias de pelle, rachitico, definhamento das crianças e todas as affecções escrofulosas.

Grageas de cubebina com copaiba Lauoleje.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Medicamento muito recommendado delos principaes medicos de Paris, nos casos de blenorragias uretrosas ou gonorrhoe

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

Oleo iodorado de Persone, dito com iodureto de ferro de Buiss. Brothères & companhia; dito simples, purificado, de Evans Sons & companhia; muito recommendados nos mesmos casos que o primeiro.

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

PADARIA

LARGO DA PRAÇA.

Mr. Pedro Vié, vende na sua padaria pão trigo de quartos, superior, á 210 rs. a duzia, ou a 35 rs. o par, dito redondo, amantegado, a 240 rs. a duzia, ou a 20 rs. cada um; — doce sortido de varias qualidades a 200 rs. o arratel; — doce de rainha, superfino, a 320 reis o arratel. (41)

ANNUNCIO

Joaquim Francisco de Miranda escrivão e tabellião desta comarca tem o seu cartorio e residencia na rua de Santo André (cab.º n.º 20.)

PROPRIETARIOS O bacharel Augusto Clemente de Souza Geão & L. P. da Cunha e Souza

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova de Souza, n.º 51. Correspondencias de interesse particular são pagas— Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio— Quando os escriptos forem de natureza que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião. Preços sem estampilha Por anno 2\$600—semestre 1\$500—com estampilha Por anno 3\$120—semestre 1\$760.—Annuncios por linha 20—Numero avulso 40 rs.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS E NARRATIVAS, DEDICADO AS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS. (3.ª serie)

Publicou-se o n.º 50, que é o tomo III dos

HYPOCRITAS

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO AUCTOR

Da JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, 120 reis cada n.º pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos snrs. assignantes. Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.ºs pagos adiantados, na razão de 150 reis cada um, para serem enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se:

No Porto — rua do Bom Jardim n.º 69, defronte da viella da Netá.

Os snrs. das provincias que tinham assignado até ao n.º 36, queriam mandar reformar suas assignaturas, sem o que não lhe sera continuada a remessa da Bibliotheca.

Com o n.º 18 terminou a publicação do lindo romance a JUDIA ERRANTE, continuação do famigerado JUDEU ERRANTE de Eugenio Sue. Todas as pessoas que tiverem o JUDEU ERRANTE devem comprar a JUDIA para ter o romance completo.

A JUDIA ERRANTE consta de 10 volumes que se vendem por 2\$000 reis no Porto rua do Bom Jardim n.º 69. Remette-se franca para as provincias a quem mandar o seu importe em estampilhas ou em um valle do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO residentes no Porto, tem direito á JUDIA por 1\$200 reis, e os das provincias por 1\$500 para lhe ser remetida franco de porte. Os da cidade que a quizerem podem dar parte ao distribuidor, ou mandar ao escriptorio; e os das provincias remette-se-lhe logo que mandem os 1\$500 em estampilhas ou em cautella do seguro do corrio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO gosam a vantagem de haverem todos os romances, á escolha, da BIBLIOTHECA DAS DAMAS pelo preço da assignatura (120 reis cada volume), custando avulso 200 reis.

O importe das assignaturas pode ser enviado em estampilhas ou em cautellas do seguro.

Preço de 12 n.ºs (francos) 1\$800
» de 6 » » \$900

Resp.—bacharel Augusto C. S. Geão,

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes medicamentos obtm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo. AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todos os desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente effcazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival. O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (quando que tenham 90 annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, tais como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada curia de pilulas, e pote de unguento não acompanhados de unguentos para o uso do respecitro medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas. AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem excepção) Sina, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Siria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso paiz encontram-se em todas as primeiras officinas.

ANNUNCIO

Na Pharmacia do Hospital de S. Marcos vende-se um Barometro de Syphão.

BANCO DO MINHO.

Em conformidade com o art. 6 do regulamento economico do Banco do Minho, são convidados os snrs. accionistas do mesmo Banco para comparecerem na sessão da assemblea geral ordinaria que deve ter logar ás 11 horas da manhã do dia 15 de janeiro proximo futuro no edificio do mesmo Banco.

Braga 28 de Dezembro de 1865.

O 1.º Secretario

Manuel Ignacio d'Oliveira Braga.

PUBLICAÇÕES LITTERARAS

REFLEXÕES

Os deveres reciprocos entre a religião e a sociedade.

C. J. H. C.